ARTES VISUAIS

LYSIS-Núcleo de Estudos
sobre Suicídio e Modos de Vida

Cintia Fasano Leão (IFEN - Brasil)
Orientação: Alexandre Reis

REFERENCIAL HISTÓRICO

Parte 1

Objetivo: Observar uma obra de um momento histórico distinto para ampliar as correlações com a observação contemporânea.

ARTISTA: HIROSADA UTAGAWA, 1819–1863 (TAMBÉM CONHECIDO COMO KONISHI HIROSADA). JAPÃO.

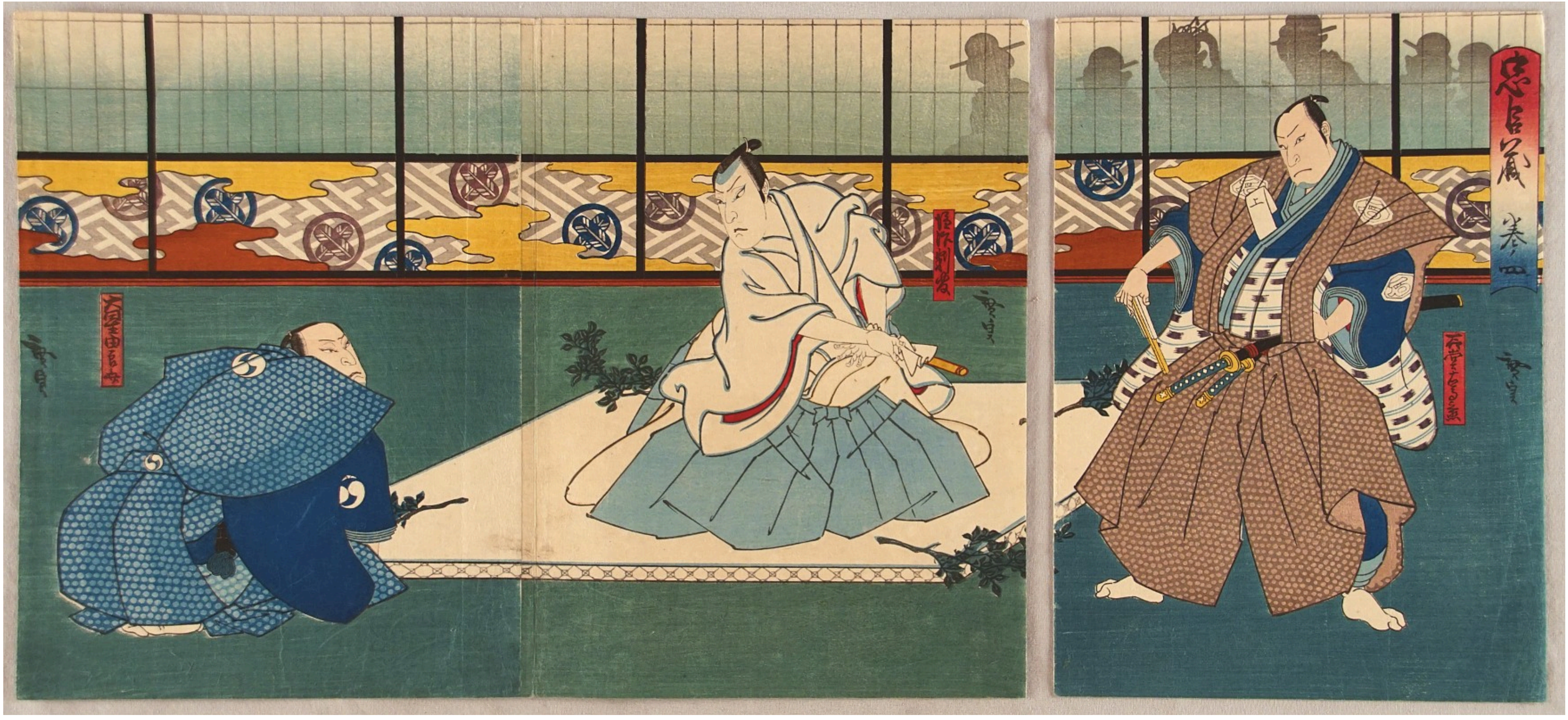
- Hirosada foi um dos mais importantes e prolíficos artistas da xilogravura de sua época. Juntamente com a Escola de Osaka, dedicou-se quase exclusivamente ao yakusha-e (retratos de atores do teatro Kabuki). Sua obra retratava cenas dramáticas captadas diretamente dos palcos de Osaka.

- Todas as imagens do trabalho de Hirosada foram retiradas da fonte: https://www.artelino.com/articles/hirosada-prints.asp



Título:
Lei Chushingura. 4 - Kabuki

Hirosada Utagawa, 1819-1863



Título:
Lei Chushingura. 4 - Kabuki

Hirosada Utagawa, 1819-1863



Título:
Cem Poemas de Cem Poetas - nº 8

Hirosada Utagawa, 1819-1863

Nota 1:

“O Seppuku era uma forma de suicídio tradicional do Japão feudal e, ao longo da história, foi utilizado pela classe guerreira japonesa (samurai) como uma forma de morrer de maneira honrosa e servindo ao seu mestre.”
“O Seppuku é descrito como um método para expurgar a culpa, pedir desculpas por erros, evitar estigmas, reparar relações com amigos, e provar a própria honestidade. E, no período Edo (1603-1867), o Seppuku se estabeleceu como uma forma de punição por parte do governo, passando a existir de modo voluntário ou involuntário (punitiva ou comandada).”
“O Seppuku era um ato final de servidão e de honra cujos benefícios não recaem somente sobre o samurai que cometia o suicídio. Era principalmente uma ação altruísta para que a honra não só dele, mas a de seus antepassados, a de seu feudo e a de seu senhor feudal não fossem afetadas. O suicídio é altruísta porque o samurai tem o dever de morrer pelos atos e falhas cometidas em vida, falhas que de alguma forma feriram a honra, o prestígio e causaram danos para outrem.”

Oliveira, Alana Camoça Gonçalves de. A morte pela espada: o suicídio ritualístico Japonês à luz da teoria de Émile durkheim. Revista Estud. sociol. Araraquara v.25 n.48 p.289-308 jan.-jun. 2020
https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/11943/9360

Nota 2:

O seppuku é um tema recorrente no teatro Kabuki*, comparável aos temas trágicos encontrados no drama e na ópera ocidentais. Nas artes visuais japonesas, especialmente nas gravuras ukiyo-e, que retratavam artistas famosos, anunciavam peças teatrais e preservavam cenas teatrais, inclusive as de seppuku, que aparecem com notável frequência.

Artistas intimamente ligados ao teatro Kabuki, como Kunisada Utagawa , Kuniyoshi Utagawa e Yoshitoshi Tsukioka , produziram muitas imagens desse tipo. Essas obras frequentemente enfatizam a expressão dramática e utilizam pigmentos vermelhos intensos para sugerir sangue.

Yoshitoshi Tsukioka é particularmente conhecido por suas gravuras vívidas e gráficas , que ocupam uma posição singular na arte ukiyo-e.

https://www.artelino.com/articles/seppuku.asp

* O teatro Kabuki, uma forma de arte clássica japonesa, combina com maestria peças dramáticas, dança, figurinos elaborados e a distinta maquiagem kumadori em uma expressão cultural única. Florescendo durante o período Edo e perdura até os dias atuais.

REFERENCIAL CONTEMPORÂNEO

Parte 2

Objetivo: Apresentar uma artista brasileira para ilustrar reflexões contemporâneas sobre o tema do suicidio, através da observação do discurso presente em sua experiência artística com ênfase na exposição intitulada “Agora”, de 2022.

ARTISTA: BERNA REALE (N. 1965, BELÉM DO PARÁ, BRASIL)

- É uma artista visual brasileira e perita criminal do Centro de Perícias Científicas do Estado do Pará.



Conheça a Berna Reale...



Discurso da sua obra: Por meio da arte, com uso de seu corpo em performances, instalações, pinturas e fotografia ela propõe reflexões sobre o momento sociopolítico contemporâneo com especial ênfase na temática da violência.

Apreciar parte das obras da exposição:
Agora, de 2022
Com curadoria de Claudia Calirman

Agora é uma palavra que comunica a urgência, convocando nossa atenção para os acontecimentos do presente. Berna Reale busca na linguagem da moda, em suas cores e abordagens publicitárias, as formas para comunicar o modo como a mídia contemporânea lida com a violência. Assim como as passarelas e revistas ditam tendências que serão superadas instantes depois, os veículos de comunicação passam de um crime a outro, sempre com imagens impactantes a serem consumidas pelo público.

Sugestão: Assista ao vídeo sobre a exposição. (4 minutos)
berna reale | agora: right now

- As imagens do trabalho de Berna foram retiradas da fonte: https://www.artelino.com/articles/hirosada-prints.asp ou capturadas do video: https://www.youtube.com/watch?v=YhJ90NMg7Eg



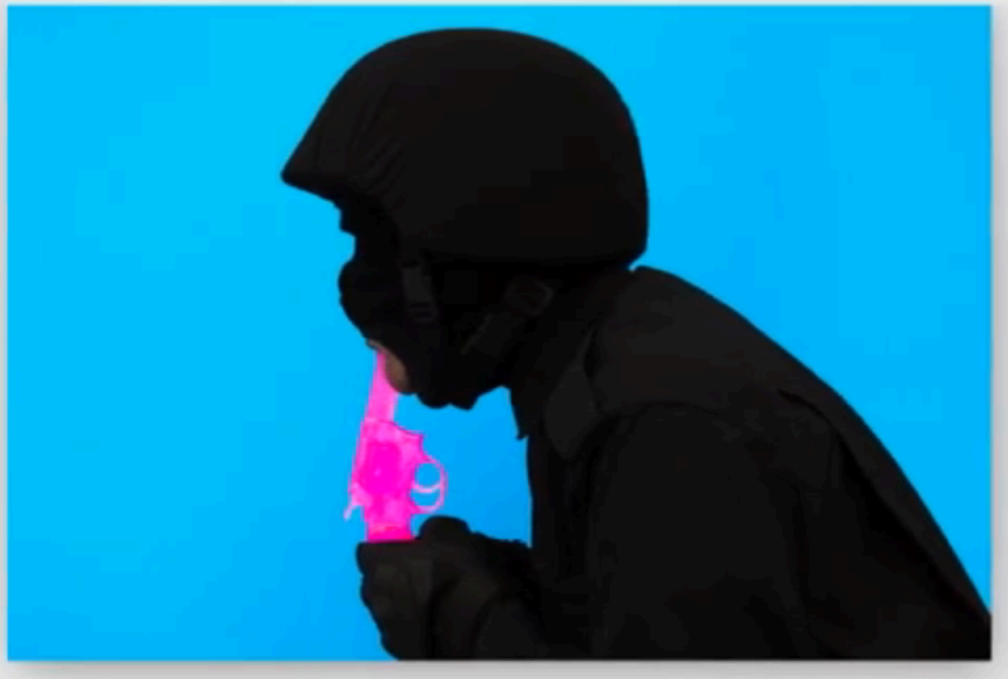
Título:
Cabeça raspada

Berna Reale, 2022



Título:
Acorda Alice

Berna Reale,2022





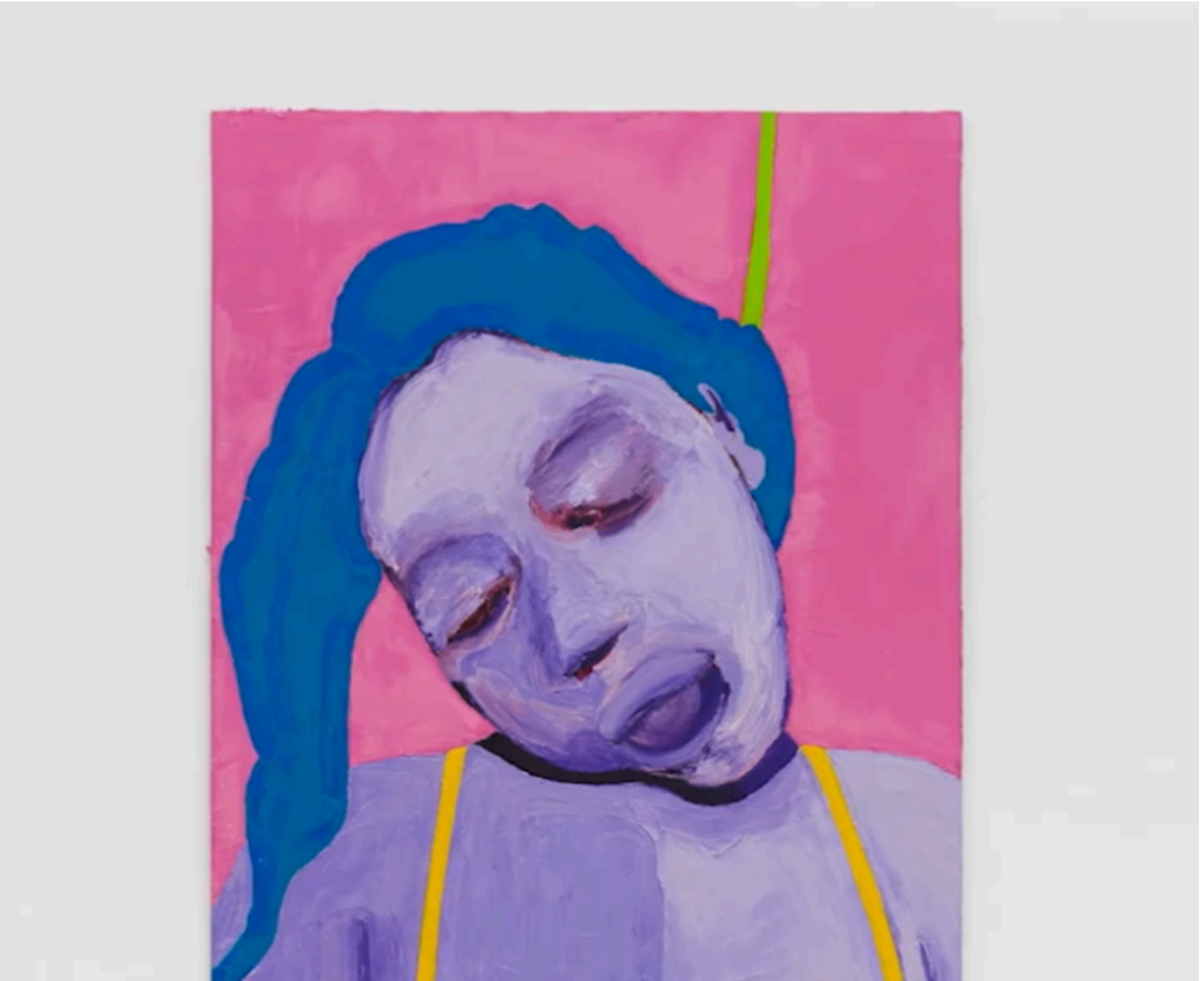
Título:
Blitz

Berna Reale,2022



Título:
playground

Berna Reale,2022





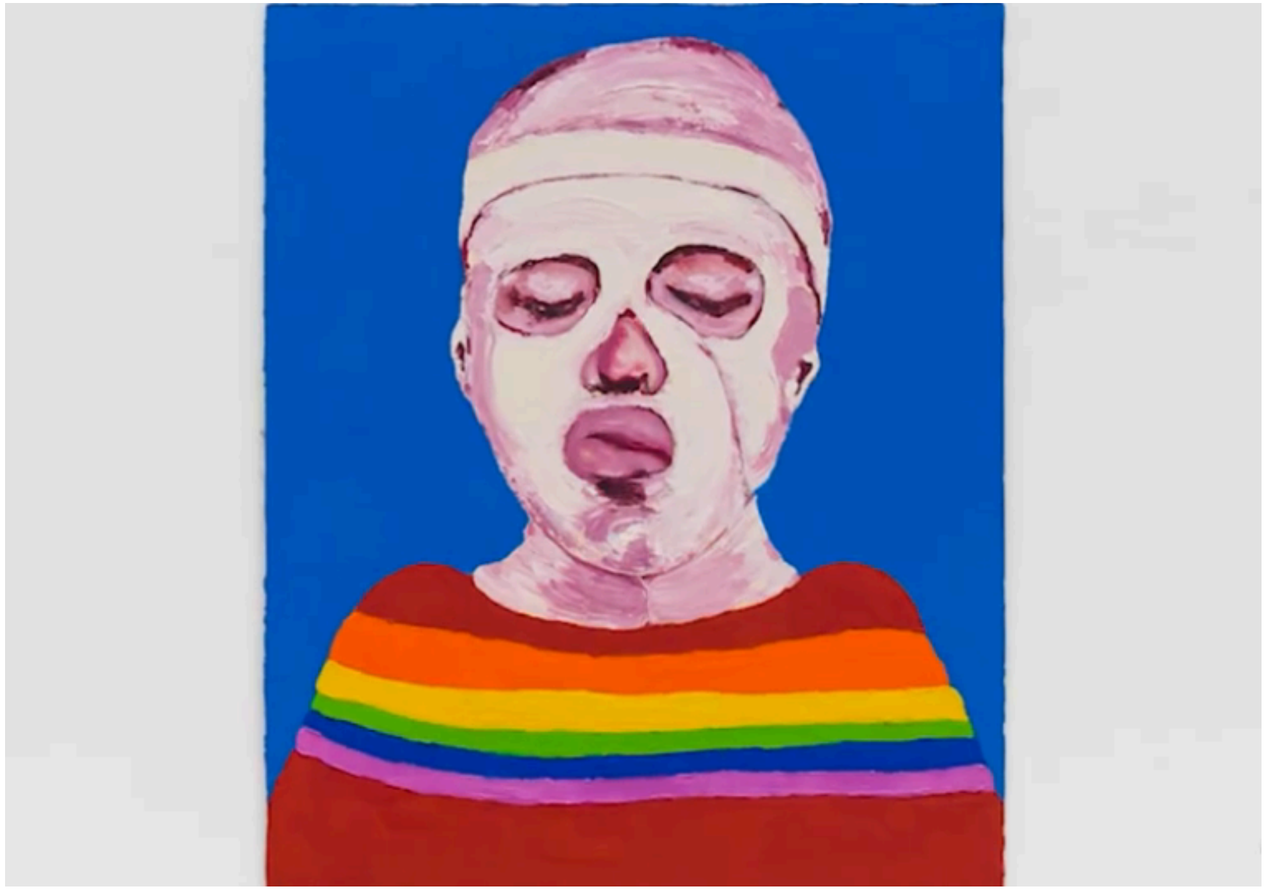
Título:
desistir

Berna Reale, 2022



Título:
No quintal

Berna Reale, 2022



Título:
olhe pra mim

Berna Reale, 2022



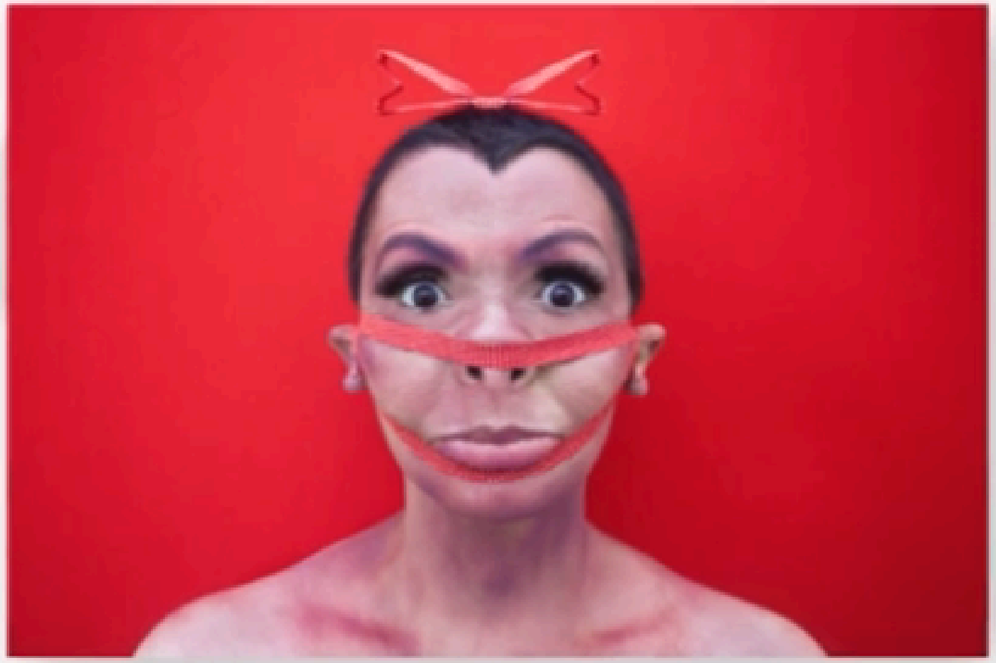
Título:
mulher maravilha?

Berna Reale, 2022



Título:
orfã

Berna Reale, 2022





Título:
mina

Berna Reale, 2022

Nota 1:

“O olhar contemporâneo é sistêmico, compreende conexões, incertezas e complexidades. Enquanto no pensamento construtivista havia um distanciamento entre sujeito e objeto de análise, o pós-construtivismo entende que não é mais possível isolar o sujeito do objeto nas análises científicas, e esse é um dos atributos que diferenciam o olhar contemporâneo ”.

Correia, João. Olhar contemporâneo: como entender a arte de agora. 2024, p.15. São Paulo:Perspectiva

Nota 2:

A noção de Obra Aberta:

“valer-nos-íamos de uma noção já adotada por muitas estéticas contemporâneas: a obra de arte é uma mensagem fundamentalmente ambigua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante.” (p.22)

“propusemo-nos pesquisar os vários momentos em que a arte contemporânea se vê as voltas com a desordem; que não é adesordem cega e incurável, a derrota de toda possibilidade ordenadora, mas a desordem fecunda, cuja positividade nos foi evidenciada pela cultura moderna.” (p.23)

“acreditamos ter afirmado suficientemente que a abertura, entendida como ambiguidade fundamental da mensagem artística, é uma constante de qualquer obra em qualquer tempo” (p.25).

Eco, Umberto. Obra Aberta: forma e indeterminações nas poéticas contemporâneas. 2010. São Paulo:Perspectiva

CONTATOS

WWW.MODERNOESPACOARTE.WORDPRESS.COM

Cintia Fasano Leão

cintiafasano@gmail.com
22 99998.7112